

SALMO 71,1-12.17-18 – SÚPLICAS DE UMA PESSOA IDOSA

Elaine Gleci Neuenfeldt

Em ti Senhor me refugio;
Não seja eu jamais envergonhado.
Livra-me por tua justiça, e resgata-me;
Inclina-me os teus ouvidos, e salva-me.
Sê tu para mim uma rocha habitável em que sempre me acolha;
Ordenaste que eu me salve, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.
Livra-me Deus meu das mãos do ímpio, das garras do homem injusto e cruel.
Pois tu és a minha esperança, Senhor Deus, a minha confiança desde a minha mocidade.
Em ti me tenho apoiado desde o nascimento;
Do ventre materno tu me tiraste,
Tu és motivo para os meus louvores constantemente.
Para muitos sou como um portentoso, mas tu és o meu refúgio.
Os meus lábios estão cheios do teu louvor e da tua glória continuamente.
Não me rejeites na minha velhice;
Quando me faltarem as forças, não me desampares.
Pois falam contra mim, os meus inimigos;
E os que espreitam a alma consultam reunidos dizendo: Deus o desamparou;
persegui-o e prendei-o, pois não há quem o livre.
Não te ausentes de mim ó Deus. Deus meu, apressa-te em socorrer-me.

Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade;
E até agora tenho anunciado as tuas maravilhas.
Não me desampares, pois, ó Deus, até a minha velhice e às cãs;
Até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder.

Salmos são orações em forma de cantos e poesia. O Salmo 71 é uma poesia que expressa o sofrimento de uma pessoa anciã. É o lamento que expressa as angústias que afligem uma pessoa que está em avançada idade. O sofrimento, o desamparo, e o medo do abandono e da perseguição estão plasmados neste salmo. O canto demonstra uma relação com Deus que está próximo e que escuta os gritos e os pedidos da pessoa suplicante.

Contudo, o salmo é também uma expressão de confiança, de segurança da proteção divina que já foi experimentada desde a infância. O versículo 6 alude à proteção recebida no nascimento, no ventre materno. É comum encontrar este tipo de referência, de proteção recebida no nascimento e parto, pois as condições de gravidez, nascimento e parto naquelas épocas envolviam mais perigos que os enfrentados na maioria

dos lugares atualmente. Nascer e sobreviver, naquela época, como em algumas situações hoje em dia, já era um motivo de agradecimento da proteção divina. Os salmos expressam este agradecimento e, às vezes, eram lidos, recitados, cantados e usados como amuletos de proteção nestes momentos difíceis. Outros textos, como Jr 1,5-7; Is 44,2.24 e 48,8, fazem referência a esta proteção e acompanhamento divino desde o ventre materno.

O lamento vem entrelaçado com agradecimento. É um lamentar que traz à tona uma inquietação pela possibilidade de hostilidade, acompanhado pelo pedido da intervenção de Deus. Mas, é também uma memória da presença de Deus no processo da vida.

A velhice acarreta em algumas debilidades, como enfermidades, abandono e o estar à mercê de hostilidades do mundo, voltado a uma organização que privilegia a produção, a mobilidade e o consumo. Com o passar dos anos, as forças físicas vão sendo redirecionadas de outra forma, vão se debilitando. Esta diminuição do vigor vem acompanhada de uma crescente falta de segurança em suas próprias forças. O corpo já não alcança, de todas as formas e jeitos, o que ainda o ânimo e a vontade constroem. A consciência da limitação se faz mais presente nos corpos de pessoas idosas. Aumenta, com isso, a necessidade de confiar no outro. Esta situação está bem presente no salmo. A pessoa suplicante coloca em Deus a sua confiança. Coloca diante de Deus as suas angústias. E, espera que Deus venha intervir. O Salmo 37,25 ilumina: “fui moço, e já agora sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar pão”.

Rugas e memórias

Na sociedade atual, envelhecer pode ser um processo carregado de medos, angústias e vazios. Ivone Gebara diz que envelhecer é um processo que abre sulcos no corpo e na alma.

Envelhecer é perceber esse passar da vida, constante e intenso, como se a gente pudesse se olhar no espelho e, em um minuto, ver a metamorfose do mesmo rosto desfilando sucessivamente diante dos próprios olhos, transformando-se gradativamente de jovem para velho.¹

Na nossa realidade, as pessoas idosas não recebem atendimento e atenção adequada dos órgãos públicos, e muitas vezes, nem de suas famílias. Ser uma pessoa idosa significa muitas vezes ser uma carga, um peso que a família deve ajeitar em sua estruturação, e que, em grande parte, só é bem-vindo, se acompanhado da aposentadoria mensal. A pessoa idosa é confrontada com uma sociedade organizada a partir de valores jovens. Estes valores são difundidos nos meios de comunicação e acarretam em situações que carecem de posturas éticas em relação ao processo de envelhecimento.

Também os processos de modificação da família trazem conseqüências no jeito de arquitetar as relações familiares e grupais. O desenho das cidades, com seus espa-

1. GEBARA, Ivone. *Religião, cultura e envelhecimento*, p. 109.

ços cada vez mais reduzidos, aloja grupos familiares com escassos fios de entrelaçamentos, permitindo que pessoas idosas fiquem cada vez mais relegadas à solidão e ao abandono.²

Há, contudo, sinais de valorização e de organização das pessoas idosas. O estatuto do idoso é um sinal de cidadania conquistada. Os grupos de “terceira idade”, de “melhor idade”, são outros exemplos dos espaços próprios organizados e garantidos pelas pessoas idosas. Muitos destes grupos se organizam nos espaços das igrejas, constituindo uma abertura para o serviço “diacônico”.

Falta, contudo, um resgate do entendimento do envelhecimento como processo de construção da sabedoria, de acúmulo de experiência de vida. Velho ainda é associado com ultrapassado, vencido, fora de tempo e de uso. Falta combinar as rugas e sulcos, a sabedoria acumulada na cor cinza do cabelo, nas cãs, com experiência de vida, com conhecimento e sabedoria. O texto de Provérbios 20,29 convoca para este resgate: “o ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs”.

Este resgate é um processo de conscientização social que pensa uma sociedade organizada de forma plural, multigeracional, que aprenda a conviver com as diferentes etapas de vida, conseguindo promover o potencial que se acumula na terceira idade. Esta postura implica numa diferenciação entre idade biológica, idade cronológica e idade social para a compreensão do ser pessoa idosa. Estas diferentes abordagens do ser idoso convivem e se manifestam de forma mesclada no contexto social. Por um lado, temos o esforço de prolongamento da vida em sua manifestação jovem, com usos de tecnologias para este fim. Por outro lado, presenciamos um modelo de morte, com exclusão e marginalização de pessoas que não se enquadram nos padrões de desenvolvimento e consumo do modelo econômico globalizado.

Combinar envelhecimento com acúmulo e construção de sabedoria é aprender das pessoas idosas, ou do ser pessoa idosa, algumas posturas diante da vida. A gratuidade, por exemplo. Numa sociedade que mede a eficiência, o que se produz, o que se consome e o quanto se pode mover, as pessoas idosas ensinam, com sua corporeidade, outros ritmos e outros movimentos. Corpos que se movem sem pressa, com cuidado e atenção para os detalhes – pois a vista deve ser aproximada –, podem ensinar a contemplação a outros corpos acostumados aos ritmos frenéticos de produção, de agendas lotadas, de atenções escassas.

Esta experiência acumulada nas rugas do rosto, nas mãos calejadas, nas costas encurvadas pelos anos pode ser lugar de reflexão para a construção de conhecimento e aprendizado prático. É a memória e é a história que está inscrita nos corpos carregados de experiência de vida. A compreensão de tempo como continuidade, como processo é o que enriquece este intercâmbio de saberes entre pessoas idosas e outras etapas de vida. Já se sabe que a falta de memória histórica leva facilmente à repetição dos mesmos erros do passado. O diálogo entre as gerações pode evitar a perda da memória nos

2. MATURANA, Carlos Trejo. “El viejo en la historia”. Disponível em <http://www.gerontologia.uchile.cl/docs/viejo.htm#anc8>

processos de organização social que buscam relações mais justas e mais iguais entre as pessoas.

“Sê tu para mim, uma rocha habitável em que sempre me acolha”.

É por um lugar de acolhida que o salmo pede. O anseio expresso no salmo é por um lugar onde sua experiência e sua história recebam atenção e seu corpo não sofra ameaças. A esperança da pessoa idosa se resume em vida, dignidade e consolo.

A velhice, no Antigo Testamento, aparece com sinais positivos. Moisés, Abraão, Sara, entre outros, foram lembrados em sua idade avançada como sinal de bênção. Alcançar muitos dias de vida é dom de Deus. Já em avançada idade, Sara e Abraão são portadores da promessa de descendência. O quarto mandamento fala da honra e do respeito devido ao pai e à mãe. Respeitar tem a ver com prover tudo o que lhes é devido. No contexto legal, em Lv 19,32, a instrução do respeito e da honra conecta a idade com a sabedoria alcançada na experiência da vida: “Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus.” “Eu o salvarei, porque a mim se confiou; eu o exaltarei, pois conhece meu nome. Ele me invocará e lhe darei resposta; perto dele estarei na desgraça, vou salvá-lo e torná-lo glorioso. Vou saciá-lo com longos dias e lhe mostrarei minha salvação”, diz o Salmo 91,14-16.

“Na cultura de Israel, os anciãos, além de suas funções políticas e administrativas, são portadores de dupla tradição, a tradição da história nacional sagrada, e a tradição sapiencial da sensatez cotidiana”.³

A utopia profética expressa em Is 65,20, mais do que falar de longos dias evoca a qualidade de vida. Na nova terra e no novo céu vislumbrados pela esperança profética, “não haverá criança que viva poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer jovem...” Da mesma forma, em Zc 8,4, a restauração do povo abraça a plenitude de vida das pessoas idosas (também das crianças). Em Joel 3,28 junto com a profecia dos filhos e das filhas, com as visões das pessoas jovens, as pessoas idosas sonharão. Os sonhos têm a ver com as visões. É a mesma terminologia usada para os sonhos de Daniel (2,1).

As cãs de sabedoria

Os versos 17 e 18 são compostos por verbos que denotam ações de anúncio e testemunho. “Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho *anunciado* as tuas maravilhas. Não me desampares, pois, ó Deus, até a minha velhice e às cãs; Até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder.” É um anúncio que está fundamentado na idéia de processo, tomando a noção de tempo como continuidade. Não é um anúncio pontual, que acontece num determinado período e depois se encerra aposentando-se comodamente. A expressão que se

3. SCHÖKEL, Luis Alonso – CARNITI, Cecília. *Salmos I*, p. 893.

repete constantemente nos versículos 8, 15 e 24 é “todo dia”, “continuamente”, e comprova esta perspectiva de processo de testemunho da presença e amparo de Deus.

Outro termo que se repete ao longo do salmo é a “justiça” (*sedāqa*). Ela é mencionada no versículo 2.15.16.19 e 24. O anúncio e o testemunho têm um conteúdo definido e específico: a justiça de Deus. A preocupação com a presença e o amparo de Deus se dá pela intervenção da justiça divina na garantia da justiça. Será que este canto é memória de situações de injustiça enfrentada pelas pessoas idosas em diferentes épocas? Se os salmos são composições que reúnem a memória histórica de diferentes contextos, pode-se dizer que no canto são guardadas lembranças de dias não tão seguros para as pessoas que vivem seus dias de avançada idade. Contudo, o tempo de composição dos salmos é, primordialmente, a época pós-exílica. E nestes tempos sabe-se da insegurança, da crise e da sensação de desamparo que todo o povo do antigo Israel enfrenta. Em tempos de crise e de insegurança, as pessoas mais desamparadas socialmente são os grupos que precisam da organização social forte para proteção, como as pessoas idosas, as crianças, as pessoas portadoras de deficiência, e outros setores excluídos e marginalizados. Se as estruturas sociais não garantem a proteção e estão debilitadas, o desamparo e insegurança são o reflexo imediato.

Esta insegurança que se manifesta na falta de instituições sociais que funcionem como espaço de acolhida, como a família, por exemplo, pode ser o pano de fundo do canto de súplica da realidade enfrentada pelas pessoas idosas testemunhada no Salmo 71.

Aqui a memória que quer ser anunciada e lembrada para as gerações vindouras é de que a organização social deve ser estruturada de forma tal que proteja aos grupos sociais que estão mais vulneráveis e à mercê das injustiças. Por isso, o anúncio e testemunho têm como conteúdo a justiça. O salmo quer lembrar, em canto, que a justiça é sinal da presença acolhedora de Deus. Esta é a sabedoria da qual as pessoas anciãs são depositárias.

É nesta perspectiva de organização social que preserva os grupos que, por sua vez, garante a acolhida para quem está em situação vulnerável, que se insere a experiência com Deus. O pedido é que este Deus seja como rocha habitável, fortaleza que acolhe. Rocha é atributo da divindade em outras situações. O Sl 18,2 aclama a Deus como Rocha, Rochedo junto com a Força e o Refúgio; o Salmo 78,15-16 alude à Rocha onde brota água, fonte de vida; em Dt 32,3-6, 18 fala-se da Rocha que gera e protege. Estas memórias são de uma divindade próxima, que nutre e cuida. É uma divindade que se manifesta no âmbito familiar, espaço tão caro para as pessoas anciãs daquelas épocas, bem como das atuais.

Esta é a sabedoria transmitida pelo salmista. É o testemunho contínuo de que Deus está presente, vai estar presente, vai trazer proteção, apesar das crises e das inseguranças. As relações entre grupos familiares e com as forças da natureza fazem parte da realidade que demarca as experiências religiosas no âmbito familiar. O grupo familiar desenvolve, no âmbito doméstico, uma teologia centrada no suprimento das necessidades básicas vitais. Na família é que a pessoa está inserida e é neste espaço que questões essenciais de comida, moradia, saúde, educação e afeto são supridas. A for-

ma como a estrutura familiar está organizada, no antigo Israel, serve de proteção e garante a coesão e cooperação grupal. A divindade reside em meio a este tecido familiar, se mescla com problemas cotidianos, mas está protegida pela determinação de tabus que reservam espaços especiais dentro do espaço cotidiano.

O testemunho profético de Isaías 46,3-4 pode servir de luz na conclusão destas reflexões: “Ouvi-me, ó casa de Jacó, e todo o restante da casa de Israel; vós a quem desde o nascimento carreguei e levo nos braços desde o ventre materno. Até à vossa velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei”.

Bibliografia:

SCHÖKEL, Luís Alonso – CARNITI, Cecília. *Salmos I. (1-72)*. Tradução, introdução e comentário. São Paulo: Paulinas, 1996.

STADELMANN, Luís I. J. *Os Salmos – Comentário e oração*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MATURANA, Carlos Trejo. “El viejo en la historia”. Disponível em <http://www.gerontologia.uchile.cl/docs/viejo.htm#anc8>.

GEBARA, Ivone. “Religião, cultura e envelhecimento. Ponto de vista latino-americano”. *Concilium*/235. 1991/3, Vozes. p. 108-122.

SILVA, Valmor da. “Os salmos como literatura”. *RIBLA* 45. 2/2003. Vozes, p. 9-23.

PIXLEY, Jorge. “Apresentar-se diante de um Deus que faz proezas – Os salmos fazem uma releitura da história”. *RIBLA* 45. 2/2003. Vozes, p.128-141.

GERSTENBERGER, Erhard. *Salmos*. Volumes I/II, São Leopoldo: Comissão de publicações/Faculdade de Teologia – IECLB, 1982.

Elaine Gleci Neuenfeldt
Tel: 51-5872159
elainenf@terra.com.br